21 MAR 1986

CORREIO

BRASILEIRO

Um bem essencial

Numa linguagem clara e objetiva, sem pretender disfarçar a realidade dos quadros sanitários do País, o presidente José Sarney falou a um plenário atento e crítico, reunido no terceiro dia de trabalho da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Ao apresentar a Nação como sendo constituída por quatro Brasis distintos — o forte, o doente, o fraco, o débil e o sadio — o Chefe da Nação enfatizou a preocupação da Nova República em implantar e desenvolver programas capazes de reverter o quadro de pobreza do País, introduzindo medidas efetivas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

A prioridade social, já definida e em curso, dentro de várias alternativas devidamente selecionadas, ratifica e reitera um propósito indeclinável de colocar o bem-estar da sociedade acima de quaisquer outros interesses. O grau de deterioração social apresenta uma dinâmica que precisa ser revertida, dada a sua extrema aceleração, estimulada pela elevada concentração da pobreza, hoje praticamente envolvendo um contingente humano com cerca de trinta milhões de pessoas, submetido a um processo crônico de fome.

Esse aval está incluído no bojo da reforma econômica que o presidente Sarney vem realizando e de cujos frutos a sociedade, como um todo, será a maior beneficiária.

Nos desdobramentos dessa reforma virão necessariamente as mudanças de há muito reclamadas pela Nação, colocando o Poder Público como debitado numa dívida social de proporções inquietadoras, tais e tamanhas as suas dimensões de natureza sociológica e os respectivos provimentos em termos econômicos para superá-los.

O discurso do Presidente da República realizou um corte vertical da problemática de saúde, e os aplausos colhidos na oportunidade refletiram perfeita sintonia entre o pensamento dominante, quer nas comissões técnicas da Conferência, quer no seu plenário. A palavra do Presidente ajustou-se ao pensamento dominante, pois a sensibilidade política do orador, sua longa vivência com problemas na área humana e sua identidade com a versão social de suas soluções integraram-se com a tomada de consciência dos participantes, resultando num momento de profundas ressonâncias civicas, ao convergirem para pontos tangentes o enfoque do presidente Sarney e a idéia geral de reforma que está conferindo marcas históricas a essa conferência.

O momento de reflexão que está tendo lugar em Brasília encontrou amplos espaços para ecoar e para lançar sementes em terras férteis, no sentido de repensar a saúde como bem comum que está sendo negado a mais de um terço

da população. A mesma sociedade que vem sendo convocada para as primeiras linhas de combate à especulação e ao abuso do poder econômico terá condições de buscar as formas adequadas para exigir a descentralização administrativa e um poder maior de fiscalização da coletividade sobre o controle da execução dos serviços que lhe dizem diretamente respeito, numa forma participativa onde a comunidade seja o meio e o fim. Para conferir eficiência e exigir bom desempenho.

A fala do presidente Sarney, desde a sua introdução até o seu encerramento, realiza uma grande síntese do ideal democrático da igualdade de oportunidades para todos no sentido de obter a assistência médica e a proteção individual e coletiva da sociedade contra as angústias dos sofrimentos e dos males.

A 8ª Conferência Nacional de Saúde foi reconhecida e proclamada pelo Chefe da Nação como sendo o fórum adequado e a assembléia específica para compor o quadro de necessidades do País e postulá-lo sob a forma de indicações para fins de avaliação e deferimento. A condição de Pré-Constituinte da Saúde no Brasil conferiu-lhe a responsabilidade maior de dar a palavra final sobre o assunto. Tanto para discutir quanto para solucionar. Um diagnóstico de sombras abrindo espaços para um prognóstico de alvissaras.